



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 10ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 12 de abril de 2016.**

1

Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e trinta minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Brás Zagotto. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 531, 533, 534, 537, 549, 550, 551 e 552/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 532, 538, 539, 540, 541, 542 e 543/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 535/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 536, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568 e 569/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 544, 545, 546, 573 e 574/2016 – Carlos Renato Lino; 547/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 548/2016 – Edison Valentim Fassarella; 553, 554, 555, 556, 557 e 558/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 570, 571 e 572/2016 – Lucas Moulais; 575/2016 – Delandi Pereira Macedo. **Requerimentos:** 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667 e 668/2016 – José Carlos Amaral; 669/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774 e 775/2016 – Lucas Moulais; 776, 777, 778, 779, 780, 781 e 782/2016 – Delandi Pereira Macedo; 783/2016 – Edison Valentim Fassarella. **Ofícios:** 82/2016 – Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo – Theodorico de Assis Ferraço – Presidente; 83/2016 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo; 92/2016 – Conselho Municipal de Trânsito de Cachoeiro de Itapemirim – Alexandre Leal Rodrigues – Presidente; 93/2016 – Guardas Civas Municipais de Cachoeiro de Itapemirim. **Projetos de Lei:** 32, 33 e 34/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 35 e 36/2016 – Lucas Moulais; 37, 38 e 39/2016 – Poder Executivo; 40, 41 e 42/2016 – David Alberto Lóss. **Projetos de Decreto Legislativo:** 63/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 64/2016 – David Alberto Lóss; 65, 66 e 67/2016 – Rodrigo Pereira Costa. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Neste momento, vamos interromper a sessão para prestar uma homenagem especial ao atleta Marcelo Dias da Silva, professor e treinador de judô de alto rendimento. / **Mestre de Cerimônia:** — Senhoras e senhores, a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim sente-se honrada em recebê-los nesta tarde. Hoje homenagearemos um cachoeirense que vem se destacando em seu trabalho no treinamento de atletas. Convidamos o professor Marcelo Dias da Silva para tomar assento na poltrona à direita da tribuna. Agora convidamos a todos para, de pé, acompanharem a execução dos Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Cachoeiro de Itapemirim. Passamos a palavra ao Vereador Rodrigo Enfermeiro, que é o proponente desta homenagem. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Diante do trabalho que o Marcelo faz em Cachoeiro, é uma honra homenageá-lo nesta tarde. Trata-se de um especialista em educação física, formado pela Universidade do Paraná, que faz um trabalho muito interessante com o judô, envolvendo crianças carentes, ajudando-as a sair do grupo de risco da violência, da criminalidade e das drogas para um caminho de sucesso, que é o esporte. Recentemente, o Marcelo participou de uma etapa do campeonato do Espírito Santo, sendo que uma aluna dele ficou em primeiro lugar. O espírito das olimpíadas está tomando conta do nosso país, e o Marcelo dedica-se a esse esporte famoso no Brasil, inclusive os lutadores de UFC têm aparecido em nível mundial, atraindo a criançada. O judô não incentiva a violência, e sim forma verdadeiros cidadãos. No ano passado, homenageamos a filha do Marcelo, que é a Laís, pelo destaque nas competições, enfrentando dificuldades, às vezes, sem patrocínio e sem ajuda de custo. A juventude, comandada pelo Marcelo, tem se virado nos trinta para poder participar das etapas estadual e nacional desse campeonato. Portanto, é muito justa a homenagem que prestaremos ao Marcelo, inclusive quero parabenizar também outros que têm projetos nessa área em Cachoeiro. Fico feliz de ver que, diante das dificuldades, ainda há cachoeirenses que se empenham para ajudar as crianças carentes. O projeto coordenado pelo Marcelo é o Mais Educação, e é isso o que precisamos levar para as crianças e os jovens, sendo o esporte uma forma de atraí-los. Que Deus lhe dê sabedoria e força para continuar trabalhando para a nossa juventude andar pelos caminhos corretos. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos o homenageado de hoje para fazer uso da tribuna. / **Marcelo Dias da Silva:** — Boa-tarde a todos! Cumprimento o vereador que me deu a honra de ser homenageado aqui como professor de judô, pai e disciplinador. Em 2011, iniciou-se o Programa Mais Educação por parte do Governo Federal, e eu tive a honra de fazer parte daquela equipe, começando com o judô sem material, sem sala, na Escola Anacleto Ramos, à qual espero ter o prazer de retornar. Eram mais de duzentos atletas, e tínhamos apenas seis placas para treinamento e nenhum quimono. Com dor no peito, digo que fomos nós que tivemos que fazer com que o Mais Educação não acabasse, porque o governo o suspendeu, prejudicando muitos atletas de altíssimo nível. Solicito aos responsáveis pelo esporte em Cachoeiro que olhem para essa área com mais carinho, porque há uma média de 20 mil reais em material parado dentro de uma escola, e foi de lá que eu trouxe comigo o Wendel, que é um campeão. Ele é da região periférica e viajou comigo com 20 reais no bolso, participou de cinco ou seis lutas e em todas alcançou pontuação máxima. Eu sei que muitos atletas poderiam também estar dentro desse patamar, mesmo entendendo as dificuldades que o nosso país e a nossa cidade estão passando. A minha família sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis e, quando o Mais Educação acabou, foram suspensas as verbas. Aí, todos se afastaram, porque ninguém gosta de trabalhar de graça. Hoje, quero chamar aqui a minha atleta Tainara Duarte, terceira colocada na última etapa. A Tainara também faz parte do Mais Educação. Chamo também a Rânia, que é outra atleta desse programa. O judô é o único esporte que traz para a nossa cidade e para o país medalhas de nível olímpico e mundial. Parabeno a minha família, minha esposa Janaína Paixão e meus filhos Laís, Davi e Samuel. A Laís foi homenageada no ano passado como campeã invicta no estadual, despontando também no campeonato brasileiro. De 2011 para 2012, tive o prazer de estar junto com a Secretaria de Saúde, dando aula na Escola Julieta, lá no Alto Zumbi, e fui chamado para unir

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

esporte e saúde. Trabalhando nessas duas áreas, eu precisava de escova e pasta de dente para as crianças; na época, a minha esposa Janaína Paixão era subsecretária de Saúde e pôde me ajudar. Espero voltar com mais força, mais dignidade, porque vejo que estamos num berço e num celeiro de bons campeões. Quem nunca aqui ouviu falar de Thiago Melo? Eu tive o prazer de treinar com ele, que foi para as olímpiadas, junto com o Aurélio Miguel, um dos medalhistas olímpicos do nosso país. Estou desabafando, pois gostaria muito que olhassem para esse lado, para o nosso futuro, que são as crianças, a vitória do amanhã. Muito obrigado!

/ **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Marcelo, fiquei preocupado quando você disse que precisava de ajuda para liberar o material esportivo. Foi isso? / **Marcelo Dias da Silva:** — Temos o material e precisamos apenas que um órgão, através de sua autoridade, se faça presente para que o projeto prossiga. Há todo o material possível, se não me engano, no valor de 30 mil reais, mas ele está parado dentro de um galpão, e as crianças passam ao lado dele. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É da prefeitura? / **Marcelo Dias da Silva:** — É do Mais Educação. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É um projeto do Governo Estadual? / **Marcelo Dias da Silva:** — Do Governo Federal. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — E o galpão é de quem? / **Marcelo Dias da Silva:** — Não fica só em uma escola, e sim em várias delas em Cachoeiro. Como eu disse, em uma dessas escolas é com tristeza que vemos o material parado dentro de um galpão, mofando, com ratos passando, enquanto os atletas de ponta não podem fazer nada. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O senhor pode citar o nome da escola? Pergunto, porque quero ir até lá conferir. / **Marcelo Dias da Silva:** — Posso citar todas as escolas para sua assessoria. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Peço-lhe esse favor, porque é minha obrigação e de todos os vereadores que ouviram isso ir até o local fiscalizar. Não estamos aqui só para homenagear. Quero constatar se esse material está estragando, porque esse fato é para ser denunciado ao Ministério Público Federal. / **Marcelo Dias da Silva:** — Como disse, estou sendo homenageado, mas com aperto no coração exatamente por saber que há material e o mesmo não está sendo disponibilizado. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Vai ser, porque vamos colocar esse material para fora. / **Marcelo Dias da Silva:** — Tenho certeza que não há nada melhor do que a fiscalização por parte dos órgãos competentes para rever essa situação. Já alcançamos resultados com essa quantidade; então, imaginem se tivéssemos um percentual maior para trabalhar. / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos o Vereador Rodrigo Pereira Costa para fazer a entrega da Homenagem Especial ao Professor Marcelo Dias da Silva. Também convidamos os atletas e familiares do professor para que participem deste momento. Chamamos à frente o Sr. Fabrício Bindaco Braido, que não pôde estar presente na última sessão de homenagem, para receber agora, das mãos do Vereador Rodrigo Pereira Costa, a Comenda Mário Pires. Encerradas as homenagens, convidamos os presentes para continuarem prestigiando os trabalhos desta Casa. / Passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Deixo registrados votos de pesar pelo falecimento do meu amigo Carlinhos, de Itaoca Pedra, que trabalhou durante muitos anos na Viação Santa Luzia. Eu não pude estar presente no velório dele por vergonha, porque ele morava num morro que não é asfaltado nem pavimentado, e, infelizmente, como vereador, não me cabe executar essa obra, apenas indicá-la. Cheguei embaixo, vi aquele monte de carros parados, e alguém me alertou que não subisse, porque no velório todos estavam zangados por conta disso. Entendi que não era o momento de explicar para a família e para os presentes que

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

aquela obra não é de competência do vereador e que sempre fiz o meu papel de indicar e de fiscalizar. Não poder me fazer presente para expressar a minha solidariedade naquele momento foi algo muito difícil e triste. Assim, sem saber se lhe dou parabéns ou pêsames, peço-lhe, Umberto Júnior, como novo secretário de Interior que é, que olhe por aquela comunidade. Liguei para o secretário de Obras, e ele me solicitou que acompanhasse o processo, alegando que o mesmo está em licitação e que as empresas estão brigando. Ora, não me interessa quem ganhará a licitação, e sim que a comunidade seja atendida. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — As empresas estão brigando para ver quem vai fazer a obra? / **Alexandre Andreza Macedo:** — É a licitação. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Que prefeitura é essa?! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Eu tive o desprazer de ouvir isso. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Na licitação, ganhou, levou e faz. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Acho que isso é uma falta de consideração muito grande. Umberto, até que comecem ou não esse asfalto, passe uma máquina lá, faça uma visita à comunidade e lhe dê um pouco de suporte. Foi lastimável o fato de, por conta disso, eu não poder me fazer presente no velório de um amigo. Sei que você tem competência para olhar aquela situação com carinho. Na Rua Antônio Soares, uma pessoa veio com o protocolo recebido da Secretaria de Interior, mas não fizeram o atendimento. Até a receberem bem na secretaria, só que não fizeram a obra, não atenderam a sua solicitação. Estive na casa dela, e é claro que nesses casos não somos recebidos com chá nem com um sorriso no rosto. Tive que ouvir aquelas coisas de conhecidos meus desde criança, e a única resposta que tinha para dar era a indicação, prova de que eu havia solicitado a obra. Gostaria até de entrar em entendimento com o Ministério Público, porque, às vezes, tenho condições de fazer as coisas por possuir máquinas e caminhões, mas, se assim proceder, correrei o risco de cair em improbidade, perder o mandato e ficar inelegível. Não posso ver só a questão do meu mandato e esquecer a necessidade do meu povo, mas também não é justo que quem pague imposto, correndo o risco de ter sua casa leiloada, se não o fizer, fique sem o direito de ter a frente de sua residência limpa. Mesmo sendo este o nosso último ano de mandato e vamos tentar a reeleição, precisamos trazer aqui o secretário, nem que seja para nos responder que não tem condições de fazer o que é necessário devido à falta de máquinas. Assim, o vereador não será jogado no fogo, levando pancadas. Moro em uma comunidade onde há dez, quinze ruas e não posso me esconder de ninguém. Acabo indo para a rua tomar pancadas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Faça como eu e responda para as pessoas que no Município não há prefeito, já que ele não tomou posse ainda. Diga que votou o orçamento e tudo, mas que ele não quer fazer a obra. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Gostaria de falar sobre aquele asfalto que foi uma luta dos Vereadores Wilson Dilleme e Neném, sendo um grande presente para Itaoca e para os motoristas que usam aquela estrada. Infelizmente, já está uma vergonha, e para andar de automóvel lá é preciso fugir dos buracos. Olhem que vem muito dinheiro daquele distrito para Cachoeiro, pois a produção de Itaoca é uma coisa absurda. Diante disso, consegui falar com o então subsecretário Gilvandro, e ele se comprometeu a dar manutenção à estrada, marcou certo de que iria numa terça-feira, às 8:30 horas, não foi e, quando liguei para ele perguntando onde estavam a massa e a manutenção, a resposta foi que o secretário havia proibido a colocação de massa fria, alegando que não seria um serviço de qualidade. Os buracos são de qualidade; a massa fria, não. Aí, ao lado de dez motoristas que estavam me cobrando, coloquei o telefone no viva-voz, liguei para o Secretário Braz e lhe disse que,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

segundo o Gilvandro, ele havia proibido colocar massa fria e que eu estava diante de um caminhão quebrado. Disse-lhe também que não precisaria me responder, porque a resposta já havia sido dada, ou seja, que a secretaria não poderia tapar os buracos. Ele, então, comprometeu-se a tapar os buracos na semana passada, levando máquina e asfalto de qualidade, mas a situação está do mesmo jeito, e eu estou vendo amigos gastando com manutenção de caminhão e alguns deles até me viraram as costas. Sei que na vida tudo é tempo, inclusive vim para a política a convite do Glauber, a quem eu havia manifestado o meu interesse de ser presidente de associação de moradores para representar a minha comunidade. Como ele não venceu as eleições naquela época, também me abandonou. Nesta Casa, convivendo com o companheiro Luisinho, pude aprender muita coisa, vendo que para fazer algo por minha comunidade era melhor mudar de partido e apoiar alguém que possa lhe dar sustentabilidade. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Agradeço-lhe pela menção a esses últimos meses que temos conversado muito, e, graças a Deus, V. Ex.<sup>a</sup> teve tempo suficiente para entender que não é empregado do prefeito, ele sim é que é empregado do povo. Não fique envergonhado, porque vergonha deve ter o secretário morador de uma comunidade como Itaoca, maior do que muitas cidades do Espírito Santo, por não ter correspondido aos anseios daquele povo. Os moradores de Itaoca não merecem ficar abandonados como estão, e a culpa disso não é dos senhores vereadores, pois vejo V. Ex.<sup>a</sup> e o Wilson lutando por aquele distrito, enquanto quem está no poder não retribui com serviço o IPTU que foi pago. Fico feliz com a sua opção de mudança de partido, vindo para o DEM, e, se tudo correr de acordo, lançaremos candidato a prefeito. Saiba que estará com a caneta na mão, se reelegerá e poderá trabalhar muito por aquela comunidade. Não fique triste, não, porque a política é assim mesmo. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Por aqui passam assuntos, mas nem sempre as pessoas percebem o quanto eles são importantes e merecem ser ouvidos para podermos fiscalizar. O Marcelo disse que a prefeitura, referente ao Projeto Mais Educação, tem material mofando, com ratos passando por cima, e seria um pecado se nós, vereadores, não tomássemos uma atitude. Já solicitei a minha assessoria que faça um pedido de informação para sabermos em quais escolas esses materiais estão jogados e, se preciso for, farei uma denúncia direta contra o prefeito e a secretária de Educação. Ora, não estamos no momento de jogar nada fora, nem o que vem fácil demais. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Peça ao seu assessor que fotografe, porque os responsáveis podem ir até lá retirar o material para escapar do crime. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Podem até retirar, mas vão ter que colocar no papel onde esses materiais estão. No passado, eles sumiram com cestas básicas, e ninguém conseguiu localizá-las. Recebi uma denúncia referente ao Conselho Municipal da Merenda Escolar, apontando que o Tribunal de Contas da União corrigiu a Prefeitura de Cachoeiro. Na hora certa, vou mostrar que esta Casa tem vereador, pois não venho para cá contar história nem brincar com os outros. Consta desse papel que chegaram a estragar cento e noventa quilos de carne em um freezer. Quando denunciemos aqui, eles mostram fotografias bonitas, até com self service, enquanto outras escolas não têm nada. Quero me dirigir agora ao super secretário e o chamo assim, porque ele começou a assumir interinamente várias secretarias ao mesmo tempo. Refiro-me ao Umberto, alertando-o de que, para assumir a pasta de Interior, não pode ser como aqueles que têm alergia a poeira. Como alguém assim pode ser secretário de Interior? O que está na pasta de Agricultura é muito técnico, é gente boa, mas

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

precisa ir até o interior ver de perto o tomate crescer e a poeira do arado, coisa que não faz. Fica apenas dizendo que está atrás de recursos, que nunca chegam à roça, enquanto estamos lá passando dificuldades com a falta de água, com os córregos secos. Fiquei triste de ver o ex-vereador Itim Targa no sol sem uma gota d'água, apertando uma mangueira para pingar no pé de tomate, sem contar com a ajuda de ninguém da prefeitura. A prefeitura não ajuda e, quando vem aqui alguém do Governo Estadual, ainda contam uma história maravilhosa. Até hoje não consigo entender o fato de esse secretário ter ido aos Estados Unidos conhecer outra cultura, gastando nessa viagem 5 mil reais sem trazer nada de interessante para o nosso Município. Ele foi conhecer a plantação de baunilha, coisa que eu achava que era só no sorvete, nem mesmo sabia que era plantada. Somos o terceiro maior produtor de tomate do Estado, e a prefeitura não nos ajuda com nada. O vice-presidente Carlos Renato Lino, vereador que eu respeito muito, pediu-me que deixasse o cara tentar fazer algo como secretário interino do Interior, e atenderei, até porque não posso falar nada por enquanto. Ele me disse que iria trabalhar, e é isso o que eu quero, já que não posso torcer para que a secretaria dê errado; do contrário, aquela serra da família da Ana ficará num estado que Deus me livre, pois já é difícil o carro chegar até lá. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues:** — V. Ex.<sup>a</sup> está se referindo à serra do Alto Boa Vista? Foi lá que a bateria do meu carro praticamente partiu no meio, e precisei comprar outra, gastando 400 reais. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não há estrada para aquelas pessoas, que são gente boa. Lá, ainda é alto da serra, mas Córrego dos Monos é baixada, e continuamos no buraco. Espero que esse povo da prefeitura tome juízo. A comunidade de Santa Fé de Cima, com seus próprios recursos, quer fazer uma tapagem para proteger a frente do posto de saúde e um bebedouro de água, mas ainda não conseguiu autorização. Vamos acabar tendo que fazer sem a prefeitura autorizar, já que o nosso objetivo é beneficiar uma instalação do Município. Já falei com o Fassarella e com o super secretário e presidente de partido, o Umberto Júnior, e nenhum deles resolveu essa situação. Senhores, o Deputado Theodorico de Assis Ferraço convida a todos para estarem presentes, na quinta-feira, às 14:00 horas, na faculdade de direito, onde o Governador Paulo Hartung estará para liberar o início das obras da Rodovia Cachoeiro X Coutinho. Essa obra é de interesse das comunidades de Pacotuba, Coutinho e São Vicente. Voltarei no Grande Expediente para falar sobre a denúncia sobre a merenda escolar, pois a prestação de contas do prefeito terá que vir para esta Casa, e só votarei “sim” se ela estiver correta. Lerei aqui o documento para que os senhores conheçam a Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Saúdo os agentes de trânsito presentes aqui e digo que o projeto de interesse deles não veio para esta Casa. Acho que é mais um golpe contra os funcionários desse setor. A moda agora pegou. Senhores, ao longo da minha passagem por esta Casa, desde que foi instituída a Lei 5.890, que é o PDM, nunca votei a favor de nenhuma alteração, nenhuma emenda proposta à mesma. Apanhei mais do que cachorro de mudança, e companheiros desta Casa quase saíram no tapa comigo por causa disso. Como essa prefeitura é aquela que gosta de ajeitar as coisas para os grandes empresários, agindo como se faz em Brasília, as 22 emendas que a Câmara votou ao PDM foram declaradas inconstitucionais e ilegais pelo Desembargador Adalto Tristão, o qual alegou que as mesmas violam o princípio da democracia e da participação e afrontam o dispositivo do artigo 231, parágrafo único, inciso IV, e o artigo 203, ambos da Constituição Estadual. As emendas foram consideradas inócuas, e eu votei contra todas elas, apanhando na rua quando encontrava interessados em

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

construir shopping e outras coisas na beira do rio e para todo o lado. Cidinei, agora quero vê-lo parar todas as obras que estão embasadas nas leis aprovadas por esta Casa. Se não agir assim, será preso, porque voltarei ao Tribunal, como fiz diversas outras vezes. Quero ver se vão cumprir, porque costumam nem mandar a lei para esta Casa e já autorizam a começar na frente, parecendo a pedalada lá de cima. Eles não mandaram as alterações para apreciação da Câmara, apenas colocaram o esboço do processo dentro da lei, e isso não foi aprovado aqui. Eu também não votei a favor da taxa sanitária, desse roubo, pois querem pagar os furos da prefeitura jogando as coisas em cima dos contribuintes, que sofrem com taxas e mais taxas. Estão agindo pior do que o Zé das Taxas do passado, inclusive eu ajudei a acabar com a taxa do lixo. No seu setor, Fassarella, uma empresa, para montar um palanque, precisa pagar taxa de vigilância sanitária. Quero ver onde está isso na lei e entrarei na Justiça amanhã mesmo, pedindo providências ao Ministério Público. Votei contra, mas, quando as pessoas os interpelam, como não têm coragem de segurar o pepino, mandam perguntar ao vereador. Fica parecendo aquela história do fim da isenção do IPTU, que foi colocada de um jeito que agradasse apenas aos companheiros; aí, a Câmara foi responsabilizada, e eu não aceito isso, já que não votei a favor e preferi ficar ao lado da isenção para os pobres. Hoje, o secretário mais mentiroso da história de Cachoeiro é o de Obras. Ele mente descaradamente para a comunidade e, quando não o faz, manda o subsecretário ou um assessor fazer. Graças a Deus, ele saiu daquela pasta para ser candidato a prefeito e vai me encontrar em praça pública, pois, não concorrendo à vaga de vereador, denunciarei essa corja toda. Se como vereador não posso ir para a rua em cima de um carro de som, como cidadão isso me é permitido, e é o que farei, denunciando as mazelas de Cachoeiro. O tal do Gilvandro disse, na televisão, que os carros-pipa estão salvando as plantações do interior, enquanto que os moradores de Córrego dos Monos, distrito que é um grande produtor de tomate do Espírito Santo, estão carregando água em latinha na cabeça. Isso, sendo tão perto da cidade. Agora, se um empresário grandão tiver a rua esburacada, na mesma hora o asfalto presta para consertar, enquanto que para Itaoca não pode. Sabe por que esse Casteglione nunca quis consertar a estrada de Itaoca? Porque foi Ferração quem a fez. Ela está durando até demais. Já foram consertar a estrada de São Vicente? Também não. Companheiro David, V. Ex.<sup>a</sup> se lembra quando eu fiz aquela comissão especial que apurava a situação do elefante branco? Indo a Brasília, provei naquela comissão, diante das denúncias de que Ferração era o culpado, que a responsabilidade era de Roberto Valadão. Agora, o TSU deu parecer favorável a Ferração, constatando que a culpa de fato foi daquele que a comissão apurou, ou seja, do Roberto Valadão, que não fez prestação de contas anterior, sendo também penalizado o atual prefeito, pois havia dinheiro para terminar a obra. Não terminaram para poder jogar a culpa em Ferração. Ferração está livre das calúnias e de tudo o que fizeram contra ele, e o pepino ficou na mão daquele que pariu Mateus e terá que o criar. Essa turma tentou de todas as maneiras desclassificar aquele hospital. Peço aos agentes de trânsito que tenham cuidado para não levarem 171, já que o projeto não chegou aqui e pode ser alarme falso. Se tiver algum puxa-saco, garoto de recado do prefeito aqui, peça para que ele mande logo o projeto. Tenho pena de Cachoeiro e do meu povo ser tão roubado, pois há IPTU aí com 1.200% de aumento. David, de quanto foi o reajuste do seu IPTU? 8%? Será que é só porque você é vereador? Vamos apurar isso com uma comissão de inquérito, já que o pobre teve o IPTU reajustado em 1.000%. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo**: — Boa-tarde a todos! Quero parabenizar o meu assessor Ronaldo Índio do Brasil e o Umberto

7

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Júnior pela passagem de seus aniversários. Gostaria de me referir agora a alguns casos que vêm acontecendo em Cachoeiro, a começar pelo que diz respeito à segurança pública. Moro no Bairro Santo Antônio, e há um grande número de reclamações quanto ao índice de roubos que vem ocorrendo lá. Sei que isso não é só naquele bairro, e sim em Cachoeiro e no Brasil, mas entendo que a população precisa ter pelo menos a sensação de segurança. Faço parte de um grupo de WhatsApp e vejo que a população está estarecida, pois, no Bairro Santo Antônio, as pessoas são abordadas nas ruas e nas esquinas por nórias, especialmente naquela escadaria da Padaria Bom Bocado. Se a pessoa for do sexo feminino, acaba sendo acompanhada, e é um terror. Assim, quero chamar a atenção da Polícia Militar quanto a isso, mesmo sabendo das dificuldades que a corporação tem, já que prende o bandido hoje e, amanhã, ele está solto por conta da legislação do nosso país, que não dá essa tranquilidade à população. Só que isso não pode nos levar ao acomodamento de deixar o povo sem segurança. Temos um bom número de policiais em Cachoeiro, e eles precisam dar segurança e fazer a prevenção. Naquela região do Santo Antônio, Zumbi e Nova Brasília, a polícia faz o seu trabalho durante a semana, mas, no final de semana, aqueles que são assaltados ligam para o 190 e não conseguem uma resposta da Polícia Militar, que sequer vai ao local para dar aquele ar de segurança. Fato semelhante ocorreu no final de semana, e hoje, de manhã, uma menina foi assaltada naquelas imediações. A população está ficando assustada. Na semana passada, falei aqui sobre a Polícia Civil, que estava enfrentando dificuldades para esclarecer os roubos e os assassinatos ocorridos no centro da cidade, como no caso daquele taxista. Mesmo com todo o aparato do videomonitoramento, até hoje não há identificação dos responsáveis pelo assalto ao Banco Santander. Esses mecanismos são importantes e deveriam servir para dar a sensação de segurança à população. Eu disse isso da tribuna e, no dia seguinte, a Polícia Civil convocou a imprensa para divulgar que, a partir das imagens das câmeras, foram identificadas quatro pessoas envolvidas no assassinato. Isso demonstra que precisamos dar o nosso grito da tribuna para que a população tenha respostas. Imaginem a dificuldade que é ligar para o 190 e ver que quem atende não tem como identificar a rua, o bairro e os pontos de referência dentro da nossa cidade. Sabemos que a volta desse serviço para Cachoeiro já está em andamento, mas isso ainda demorará, o que representa intranquilidade para os cachoeirenses, e essa é a razão deste apelo que faço na Câmara, de maneira a que chegue ao conhecimento da Polícia Militar, e ela promova as ações. Estão presentes aqui guardas municipais, que realizam um papel brilhante, indo até além do que lhes cabe fazer. O conjunto de forças precisa agir, talvez, indo à Escola Quintiliano de Azevedo, diante da qualidade de nórias que agem lá. Os meninos estão sendo abordados por traficantes, e de alguma forma essa droga está chegando lá. Esses meninos se viciam na praga do crack e da maconha e, quando não há dinheiro para comprar essas drogas, passam a roubar celular e tudo o que seja moeda de troca rápida. Sei que, pela lei, não se pode abordar com muita facilidade um menor, mas há algo que permite fazer a coerção referente a esses crimes, que levam a população a se trancar dentro de suas casas. Mesmo com grade nas casas, esses meninos pulam muros e dão um jeito de fazer pequenos furtos, amedrontando toda a população. Não podemos nos acomodar, achando que a lei é frouxa. É preciso ação enérgica, porque mudar essa lei não nos cabe, e sim ao Congresso Nacional, que está envolvido em outra questão séria referente à corrupção, causa da falta de dinheiro para investimento na segurança e na educação. Hoje, homenageamos aqui uma pessoa que tem se preocupado em

8

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

ajudar a juventude, incluindo-a no esporte, e essa é uma iniciativa que precisa ser valorizada. Agora, cadê a força do governo para ajudar projetos importantes como esse? O prefeito da cidade precisa incentivar esses projetos e, quando ouvimos a denúncia feita pelo Marcelo, ficamos tristes, pois há material, mas falta investimento. Isso, quando sabemos que o esporte ajuda muito na condução da nossa juventude, assim como a educação. As escolas que foram fechadas estão sendo depredadas, virando, no interior do nosso Município, um ambiente propício para o tráfico de drogas e a prostituição, conforme está acontecendo em Valão de Areia. Já conseguiram torcer e arrebentar os ferros do gradil para abrirem as janelas e utilizarem aquele ambiente. Em breve, tudo será destruído. Muito obrigado! / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa-tarde a todos! Inicialmente, quero parabenizar o Vereador Rodrigo Enfermeiro pela justa homenagem feita ao judoca Marcelo Dias, cuja esposa é a Janaína, funcionária do setor de saúde. Quanto à denúncia do material do Programa Mais Educação, o companheiro Luis Guimarães já se manifestou, e é algo que também vou verificar. Se esse material é de um programa que foi parado, que ele seja cedido para aqueles que o usam. Gostaria de registrar votos de pesar aos familiares do Diácono Manoel, que tinha muitas atividades no Bairro IBC. Foi uma morte inesperada, já que ele tinha quarenta e poucos anos. Foi muito bonita a missa celebrada no velório, com a presença de vários diáconos, e a prova de que ele era muito querido foi o volume de pessoas que passaram por lá. Quanto à denúncia feita pelo Vereador Amaral referente ao palco, já verifiquei e vi que a cobrança foi feita de forma indevida. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quer dizer que quiseram me roubar? / **Edison Valentim Fassarella:** — Foi feita de forma indevida. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quantos estão sendo roubados em Cachoeiro ao longo do tempo? Colocarei isso na rádio e darei entrevista. / **Edison Valentim Fassarella:** — A sugestão que dou a V. Ex.<sup>a</sup> é que protocole no cadastro imobiliário um pedido de cancelamento, porque não existe cobrança de taxa sanitária para palco. Isso foi lançado indevidamente. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu não vou pagar para deixar que eles coloquem o meu nome no Serasa para, depois, receber um jabazinho lá na frente. / **Edison Valentim Fassarella:** — Como V. Ex.<sup>a</sup> se referiu ao meu nome, digo que é interessante que faça esse protocolo no cadastro imobiliário, pedindo a retirada da multa aplicada indevidamente. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero saudar os companheiros da Guarda Municipal. Eu sempre digo aqui que tive a honra de ser um guarda municipal em 2002; então, tenho grande apreço e carinho pela corporação e será um prazer contribuir com meus antigos colegas. Podem sempre contar comigo. Ontem, tivemos uma reunião importante em Retiro, já que a comunidade vem sofrendo muito com a falta de água lá. A Odebrecht e a Agersa têm dado apoio àquela comunidade, mas não se pode viver só de carro-pipa. Até quando será levado carro-pipa para abastecer as setenta famílias do local? É bom lembrar que há grande dificuldade de acesso para que esses carros cheguem até as residências que ficam na região mais alta da localidade. O Rogério, da Agersa, e o Felipe, da Odebrecht, se comprometeram a fazer um estudo com vistas a levar água até Retiro. Uma comunidade sem água é um lugar sem vida. Fiz uma indicação, solicitando que a Agersa, junto com a Defesa Civil, possa fornecer as caixas de água para a comunidade. A população de lá se sente desprivilegiada pelo poder público, mas tenho me empenhado ao máximo para ajudar, porque fui enfermeiro naquela localidade por quatro anos e tenho um carinho muito grande por ela, que é isolada e, talvez, por isso fique abandonada, sem muitos recursos e em

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

condições precárias. Espero que a Odebrecht se dedique a levar a rede de água até a comunidade, resolvendo o problema de uma vez por todas. Acho que usar o carro-pipa para levar água para lá vai ficar mais caro do que fazer a rede da Tijuca até a região de Retiro. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Temos na Casa alguns projetos que estão prontos para serem votados. Um deles trata de autorização de abertura de crédito especial para a inclusão de despesas não previstas no orçamento para o Projeto Meu Bairro, do Governo Federal. Os recursos federais devem entrar no orçamento do Município para, depois, serem repassados para a Secretaria de Habitação pagar as despesas com a compra de equipamentos e mobiliário para os Centros de Referência e Assistência Social, os CRAS, do Zumbi, do Village da Luz e do Alto Independência, e também para complementar a construção dos muros de contenção do acesso ao centro comunitário do Alto Independência e da Rua Nova Venécia, no Zumbi. O parecer da procuradoria legislativa é pelo encaminhamento regular dessa matéria, assim como são os das Comissões de Constituição, Fiscalização e Finanças. Como sempre digo, para os projetos caminharem nesta Casa, eles devem receber os pareceres das comissões. Então, esse projeto está pronto para ser votado e requer quórum qualificado. Vou solicitar ao presidente que essa matéria seja colocada em pauta. Há outro projeto, também oriundo do Poder Executivo, que modifica a composição do Conselho Municipal de Trânsito. Os representantes do SEST/SENAT nunca participaram das reuniões desse conselho; agora, eles serão substituídos por um representante da OAB e um dos centros de formação de condutores de Cachoeiro de Itapemirim. Esse projeto recebeu pareceres favoráveis das comissões afins e também da procuradoria; portanto, está em condições de ser votado. Com relação ao que foi colocado pelo Vereador Amaral, é preciso explicar que, em 2006, foi aprovado o novo PDM, e o desembargador atendeu a um pedido da procuradoria geral do Estado, pois não teria sido observada a questão da democracia participativa, ou seja, não houve audiência pública. Agora, dez anos depois, o Tribunal de Justiça, através do Desembargador Adalto Tristão, vem dizer que, em função da ausência de uma ou duas audiências públicas, há problemas com o PDM. Então, todas as vinte e duas leis que o Vereador Amaral citou também são inconstitucionais. A Câmara não votou errado, pois não se discutiu o mérito; do contrário, várias construções feitas de acordo com o PDM atual teriam que ser derrubadas ou o construtor preso. O desembargador deu um prazo de trinta dias para que o procurador da Câmara Municipal justifique no processo e junte documentos dizendo que foram feitas as audiências públicas, e o prefeito também tem o mesmo prazo para fazer isso. Depois disso é que haverá algum tipo de decisão do desembargador e do plenário do Tribunal de Justiça; então, ainda não há nada resolvido. O procurador geral do Estado entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, o Tribunal acatou, e as partes serão ouvidas. Não precisamos ficar assustados nem devemos assustar a população, porque não está sendo julgado o mérito, e sim apenas alguma coisa que não foi cumprida no andamento. Fiquei preocupado e averigui a situação. Existe o Conselho do PDM, que se reúne aqui e conta com a participação de várias entidades. Não é possível que vinte e oito pessoas errem ao aprovar determinadas construções. Eu entendi que o problema foi a não realização de alguma audiência pública. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Carlos Renato Lino:** — Boa-tarde a todos! Há três anos e quatro meses só uso esta tribuna para agradecer e elogiar algumas pessoas. Eu sempre comentei que o Secretário de Agricultura, José Archanjo, fazia

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

um excelente trabalho na sua área e que a pasta dele funcionava bem, porque não envolvia política no meio. Deixo claro que não sou contra o futebol, mas chegou ao meu conhecimento que, na semana passada, o conselho liberou 20 mil reais para um cidadão, que é pré-candidato a vereador, promover um campeonato na minha região. Esse mesmo conselho liberou uma verba de 6 mil reais para serem construídas casas em Monte Alegre. As pessoas precisam das casas; agora, usar dinheiro do fundo do sindicato para um cidadão organizar um campeonato de futebol amador? Já disse que não sou contra o futebol, mas por que ele não pensou em fazer isso há três, quatro, cinco, seis anos? Querer fazer isso agora em ano de eleição?! Acho um absurdo, se isso realmente aconteceu. Eu conversei com o Wesley, do sindicato, segundo o qual o cara estava nessa reunião e saiu. Ele disse que, se isso realmente for verdade, vai denunciar ao Ministério Público. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Vereador, só para ficar claro, é o Conselho de Agricultura? / **Carlos Renato Lino:** — É esse mesmo. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Esse conselho era para liberar verba para o agricultor. Acabei de dizer que o produtor está sofrendo e, agora, ouço uma coisa dessas. / **Carlos Renato Lino:** — Tenho grande admiração e respeito pelo prefeito. Se o secretário fizer algo bom, receberá o meu elogio; caso contrário, não. O Muca organiza esse campeonato há cinco, seis anos, e, agora, existem promessas de doação de jogos de camisas e de fazer isso e aquilo. Parece que ele não vai nem conseguir fazer o campeonato dele. Isso é um desrespeito. Acho que o prefeito precisa nomear imediatamente um líder na Câmara para levar esse tipo de situação ao conhecimento do governo. É um absurdo o secretário liberar para uma pessoa querer aparecer e promover campeonato 20 mil reais do produtor, que paga impostos para receber hora/máquina. Esse dinheiro deveria ser investido de uma forma diferente. Repito que não estou satisfeito com a atitude do Secretário José Archanjo, o qual sempre elogiei aqui, pois nunca havia misturado o seu trabalho com política. Se hoje ele está fazendo isso, já não tem mais o meu respeito. Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Digo aos guardas municipais e aos agentes Correia, Ana e Fernanda que fui procurar o tal projeto e constatei que ele não existe. Até agora não chegou nada aqui. Já conversei com a maioria dos vereadores e disse que pedirei vista ao projeto, porque não votarei em nada sem ler. Podem dizer que é igual ao outro, mas preciso ler. Tenho certeza de que nenhum vereador irá contra ninguém, principalmente contra os funcionários públicos. Eu quero mais é que vocês ganhem o dobro, mas que também lhes sejam dadas uma função que merecem. A prefeitura precisa se movimentar para que os agentes de trânsito e os guardas municipais tenham melhores condições de trabalho, e não apenas melhor salário. O Município cresceu, e setenta guardas é um número pequeno para Cachoeiro. Os distritos estão à mercê de moleques, e precisamos do apoio desses servidores. Vou fazer o que for correto e possível para ajudar as duas partes sem prejudicar ninguém. Ouvei um guarda municipal dizer que a categoria não quer prejudicar os agentes, mas gostaria que eles fossem reconhecidos. Achei essa atitude bonita da parte deles. Eu me coloquei à disposição para ajudar dentro da lei, pois é isso que sempre farei nesta Casa. Não adianta fazer uma emenda de qualquer maneira, só para fazer política, não favorecendo os agentes nem os guardas. Às vezes, o político gosta de mentirinha, mas eu prefiro a coisa certa. Se depender dos dezenove vereadores, os agentes e os guardas serão atendidos. Não podemos fazer nada que comprometa o projeto de um modo geral. Vocês podem ficar tranquilos e saibam que, por enquanto, não há nada aqui; portanto, não fiquem presos aqui, porque o presidente me deu a palavra de que não colocará nada para

11

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

ser votado hoje, inclusive achei uma atitude justa da parte dele. Digo aos guardas municipais que estou aqui para cumprir a minha obrigação e tentar fazer o melhor. Hoje, estive no aniversário do Batalhão da Polícia, onde os nomes de todos os guardas foram citados pelo apoio que dão àquela corporação. Na verdade, vocês não apoiam a Polícia Militar, e sim a população de Cachoeiro. Parablenizo o comando do 9º Batalhão da Polícia Militar de Cachoeiro pela forma como procede e pelas homenagens realizadas no SEST/SENAT. Havia lá um jovem soldado que chorou quando recebeu a sua primeira homenagem. Estou vereador até o final do ano e não quero prejudicar ninguém com os meus votos. Farei de tudo para que vocês fiquem bem, pois são efetivos e vão continuar no exercício de suas funções. Talvez, eu não continue aqui, pois dependo da vontade do meu povo e das pessoas que acreditam em mim para voltar a esta Casa de Leis. Estou procurando fazer o melhor para não ser cobrado nas ruas. Apesar de não ter nascido em Cachoeiro, sinto-me muito à vontade aqui, pois sou cumprimentado nas ruas e nunca fui desacatado por ninguém. Respeito o trabalho dos agentes de trânsito e não estaciono o meu carro em local proibido, inclusive sempre paguei o rotativo, quando era feita a cobrança, para não ouvir as pessoas dizerem que eu estava me aproveitando de um cargo público. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Parablenizo a sua fala com relação aos guardas municipais e agentes de trânsito. O projeto é importante, pois valoriza a classe sempre disposta a dar a vida pela população. Eu fiz uma reclamação sobre a Polícia Militar, mas também sei que devemos elogiar essa corporação, que se enfrentam situações das quais muitos correriam. Portanto, a valorização dessa categoria é fundamental. Penso que esta Casa deveria analisar bem esse projeto junto com representantes da Guarda Municipal para ver qual é o melhor caminho. É claro que estamos aqui para apoiarmos os guardas, de maneira a que possam ter melhores condições de trabalho. Vereador Luisinho, V. Ex.<sup>a</sup> esteve no SEST/SENAT prestigiando uma cerimônia promovida pelo 9º Batalhão, mas eles não convidaram as autoridades do Município. O presidente disse que não chegou convite para esta Casa de Leis. Ora, os vereadores não precisam participar dos debates sobre assuntos de segurança? O convite para essa cerimônia não chegou ao meu gabinete. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Vou fazer a defesa do Coronel Marin, que sempre respeitou muito esta Casa. Há uma semana, recebi o convite, via WhatsApp; depois, o coronel encaminhou uma mensagem, dizendo que a cerimônia havia sido adiada, mas, logo em seguida, recebi outra mensagem, informando a troca de horário. Hoje, pela manhã, recebi um novo convite, talvez, até por eu participar de um grupo antigo de amigos junto com o Coronel Marin. Estranhei, pois só havia eu de vereador no evento, pois tenho certeza de que não sou o único amigo do coronel. Pelo fato de a cerimônia ter sido adiada, pode ter ocorrido alguma falha. O evento foi muito bacana, inclusive o coronel mandou um abraço para cada vereador desta Casa. Senhores, é uma pena que os membros do grupo que diz ser a base do prefeito nesta Casa não fiquem sentados aqui para ouvir os nossos discursos. Vou virar prefeito e decretar que o líder do governo seja o Vereador Fassarella. Esta Casa precisa de uma liderança do prefeito para que sejam dadas respostas aos vereadores. Se o Umberto Júnior agora é secretário interino, que ele vá trabalhar, e não fique aqui sentado, dando ordem para A ou B. Espero que ele não tenha alergia a poeira, pois precisará ajudar as comunidades do interior. Sei que ele é trabalhador, mas não pode ser alérgico. Digo isso, porque a maioria dos secretários tem alergia e medo de poeira. Se a pessoa ocupa o cargo de secretário de Trânsito, precisa entender um pouco da área; do contrário, passará vergonha. Então, cada macaco no seu galho. Ninguém quer ser

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

secretário de Casteglione, correu todo mundo. Pelas conversas que tive com Casteglione, ele parece ser uma pessoa do bem. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — V. Ex.<sup>a</sup> me perdoe, mas esse rapaz que é o secretário interino não sabe onde fica o interior. Se o Vereador Neném, que conhecia o interior, não lhe deu atenção, imaginem esse rapaz, que só fica aqui perturbando a vida dos outros e negociando cargo do partido dele. Se o interior estava abandonado, agora é que ficará largado de vez. Essa é a verdade! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — V. Ex.<sup>a</sup>, como bom líder comunitário do interior, assim como eu, sabe o que diz. Nós, que moramos no interior, sabemos das dificuldades com a lama, quando chove, e com a poeira e buracos, quando o tempo está seco. Não peço nada para mim, até porque não preciso dessa prefeitura. O meu desejo é ver as comunidades serem atendidas, pois as pessoas pagam seus impostos. Fica parecendo que o sujeito está secretário interino e apenas aguardando uma negociata. Estão vendo quem vai ficar ao lado para, depois, virarem secretários, e quem sofre com essas coisas são as comunidades. No direito, há duas palavras importantes: “ilegal e imoral”, mas nem tudo que é legal é moral. Aprendi com o Higner Mansur a ler todos os dias o Diário Oficial para saber o que acontece no Município e, às vezes, deparo-me com certas situações que, apesar de não serem ilegais, são imorais por conta dos velhos costumes. O cara luta para ser eleito vereador e se depara com outro que tem tudo na mão. Vai ganhar dele? Não! Vemos que essa prefeitura e o Brasil continuarão a mesma porcaria que estão. O que está no Diário é imoral, pois o ex-secretário passou a ser subsecretário para poder ficar lá por mais tempo. Se eu estivesse na posição dele e fosse candidato a vereador, sairia do Executivo na data certa. Quando estava no Detran, propuseram-me ficar em outro lugar para só sair faltando três meses para a eleição, mas eu preferi sair na hora certa para que ninguém tivesse nada a falar de mim. Como mudar as coisas, se o governo não muda e não valoriza as comunidades? Eu não sou contra ninguém, mas estou vendo subsecretário dentro da Câmara o dia inteiro, inclusive atrapalhando o meu carro no estacionamento. Depois, ainda não querem que eu bata no sujeito e me aconselham a deixar para lá. Se ele recebe 4 mil reais para ser subsecretário, que trabalhe. Tem o cargo, mas não trabalha, preferindo ficar na Câmara o dia inteiro. Aviso que vou fotografar o próximo que eu pegar aqui nessa situação e denunciarei ao Ministério Público. Farei isso, porque aqui não consigo resolver nada. Ora, esse dinheiro também é meu, visto que pago impostos. Estou vendo aqui um ex-vereador, que agora é subsecretário, recebendo 4 mil reais por mês para ficar atentando vereador, inclusive quanto ao estacionamento. Outro dia, o meu filho passou mal, e tive que ficar por um bom tempo esperando até que esse cidadão retirasse o seu carro. Já estou mandando recado para que essas pessoas trabalhem, pois desde a outra vez ocupavam cargos na secretaria, mas ficavam dentro desta Casa sem fazer nada e, agora, que são subsecretários, também nada fazem. Vou denunciar, fotografando-os, porque, quando pensaram que eu estava errado, foram até o Ministério Público e me denunciaram, acusando-me de ter funcionário fantasma. Fantasmas são eles que não trabalham e recebem dinheiro público para ficarem à toa dentro desta Casa! Ainda tiram onda com a nossa cara, tanto é que ouvi um deles dizer o seguinte: “Deixa esse bobo falar.” Eu não sou bobo; do contrário, não teria três mandatos nesta Casa. Quero vê-los conseguir três mil votos como eu alcancei. Continuarei bobo para ganhar deles novamente. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Senhores, encontrei uma amiga que está residindo no novo conjunto Marbrasa, onde participei da entrega dos apartamentos do Programa Minha Casa Minha Vida. Aquele parece um condomínio particular,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

mas, com tristeza, ouvi dela coisas que estão acontecendo lá quanto às drogas. Esse tipo de movimento está forte, ao ponto de assustar as pessoas de bem que residem naquele conjunto. Há toda uma logística para a doação desses imóveis, e eu não sei qual o critério adotado para as pessoas serem contempladas. É difícil identificar quem mexe com isso, quem é bandido e quem não é. Ontem, encontrei o novo secretário de Habitação, que é o Toninho, e lhe falei sobre essa situação, pois, daqui a pouco, as pessoas não acreditarão nesse importante Programa Minha Casa Minha Vida. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Isso está acontecendo no Brasil todo. O processo seletivo precisa ser feito com mais responsabilidade, investigando o procedimento de quem está recebendo o apartamento. Tudo bem que eles pagam, mas a prestação é no valor de 50 reais. Há que se fazer um processo investigativo para saber qual a índole dos contemplados. A coisa é benfeita; porém, na hora do processo seletivo, ocorre esse problema, inclusive em nível de Brasil. / **Rodrigo Pereira Costa:** — O Toninho é um homem de boa índole, trabalhador, capacitado e dotado de uma grande visão política. Então, eu lhe pedi que apurasse essa denúncia para tomar as atitudes cabíveis em relação a isso. Concordo com o presidente, pois essas pessoas pagam 40 reais por um apartamento que, se fosse alugado na rua, não sairia por menos de 800 reais. Por esse valor, fica fácil a pessoa manter o apartamento, mas a seleção dos agraciados deveria ter sido mais criteriosa, e não distribuindo casa de qualquer forma para bandido. Aquilo vai acabar virando um presídio, com rebelião e tudo, o que fará com que o programa do governo vá de água abaixo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Fique de butuca para filmar, como eu fiz, os carrões que chegam lá. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Fiquei feliz de ver a qualidade dos apartamentos e do espaço, que é de primeiro mundo, até com estacionamento. Assim, essa notícia de que o local está se transformando em espaço de bandidagem e de drogas foge da real intenção e objetivo do programa. Não dá para alimentar bandido dessa forma, pois aquele é um local para pessoas carentes, sem condições de pagar aluguel. Se aquilo virar um cortiço, não poderá mais ser chamado de Minha Casa Minha Vida, pois vai se tornar área de tráfico de drogas. Eu não sei até que ponto o Toninho poderá influenciar em alguma coisa e se seria necessário envolver a Guarda Municipal e a Polícia Militar nisso, analisando também a possibilidade de quem não cumprir a exigência perder o apartamento. Vamos apurar se há alguma sanção para essas pessoas, mas o programa não pode perder a credibilidade por conta de exploradores, de aproveitadores que estão usando da facilidade de pagar um aluguel tão baixo num apartamento de qualidade para transformá-lo em boca de fumo, incentivando a criminalidade. O que será do futuro das crianças que convivem num ambiente social como aquele? Eu não posso afirmar, mas foi essa a denúncia que recebi de mais de um morador de lá. Apesar de saber que as drogas estão em todos os lugares, ao falarmos de um conjunto residencial é preciso levantar a intensidade desse movimento para preservar as famílias, a vida e a autoestima daqueles moradores. Se houver envolvimento de coisas erradas, esses objetivos andam para trás, e o local se transforma num criadouro de marginais. Que o secretário tente algo para combater isso, precavendo-se quanto a outras unidades que serão entregues nesse programa. Vamos evitar que esses locais virem cortiços. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Dando sequência à minha fala do Pequeno Expediente, lembro que estamos enfrentando um problema em Valão de Areia, Itaoca Pedra. Estive lá fazendo uma visita e constatei que aquele colégio foi fechado, transferindo-se os alunos para outra escola. Vi que as crianças estavam chegando na Kombi, no primeiro turno, e outras

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

tomariam o veículo para o segundo. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — O transporte foi cortado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Não há como cortar, se de Valão de Areia até Itaoca dá uma distância de quase dois quilômetros e meio. Se houve esse corte, foi de forma ilegal, e eu vou verificar, já que aquela população precisa ser assistida. Outro fato é o abandono em que ficou o prédio onde anteriormente as crianças estudavam. A antiga escola fica ao lado da comunidade católica, e aquelas salas poderiam ser oferecidas para a igreja tomar conta, dando seu catecismo ou realizando outra atividade. O que não pode é aquelas salas ficarem sem utilização, pois já torceram as barras de ferro, arrancando a proteção das janelas, e a próxima etapa será a depredação. Já existe a reclamação de que o local está sendo usado para prostituição e uso de drogas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Juridicamente, aquele imóvel é do Estado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Seja lá de quem for o imóvel ele é um patrimônio público e não pode ser depredado. Até agora quem usava aquele prédio era o Município. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Estou fazendo esse registro, porque seria bom falar com a Superintendência Regional de Educação para que ela tomasse as providências. / **Delandi Pereira Macedo:** — Será que o Município já devolveu essa cessão ao Estado? Se não o fez, ele ainda é o responsável por aquele prédio. As mães de Valão de Areia estão assustadas com a motorista que dirige a Kombi, porque é uma correria doida. Não há um acompanhante com as crianças, e é a motorista que também tem que gritar com elas para que não façam barulho. As crianças não podem ficar sozinhas dentro do veículo, pois são menores de idade e correm risco no percurso de Valão de Areia a Itaoca. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — É importante esse tema que V. Ex.<sup>a</sup> levantou quanto ao abandono dos prédios públicos, sejam do Estado ou da prefeitura, inclusive, de 2001 a 2004, tentei aprovar aqui um projeto de lei para que tais imóveis fossem objetos de cessão ou de integração para uso da comunidade. Na época, fui informado pelo jurídico da Casa que essa iniciativa só poderia partir do Executivo. Assim, V. Ex.<sup>a</sup>, diante dessa denúncia feita com propriedade, poderia tentar protocolar novamente um projeto nesse sentido para que o Município, na forma legal e cabível, evitasse a demolição, a invasão e até a depredação desses prédios. É melhor demoli-los do que permitir que virem casa de vândalos e de prostituição, conforme está ocorrendo em Valão de Areia, Itaoca e naquela escola de Duas Barras, na cabeça da ponte, onde, felizmente, a invasão foi da parte de uma família de bem. Em outras áreas rurais esse problema está se tornando um caos. / **Delandi Pereira Macedo:** — Também estou agendando para tratar com a Odebrecht quanto a outra demanda daquela região, dessa vez referente àquela ETE – Estação de Tratamento de Esgoto, que fica na entrada de Valão de Areia. Aquilo está um fedor terrível, e a Odebrecht terá que fazer algo, pois a comunidade não está mais suportando o mau cheiro. Não sei como está essa situação em Córrego dos Monos, onde o Vereador Luis Guimarães reside, mas em Valão de Areia o fedor é tão grande em determinados momentos que os moradores não têm nem como receber visitas em suas casas. Os moradores não podem abandonar suas residências por conta de um empreendimento como aquele. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — A Odebrecht está errada, porque, quando foi inaugurar aquela ETE, alguns moradores de lá alertaram para esse problema e receberam da empresa a garantia de que não haveria fedor. A empresa prometeu fazer testes e se comprometeu a refazer o serviço, caso não ficasse bom. Vamos em comissão pedir que a empresa honre seus compromissos. Também em Alto Moledo eles precisam fazer a limpeza das fossas até que instalem a rede de esgoto, conforme promessa feita. / **Delandi Pereira**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

**Macedo:** — Há ainda o detalhe de que os bois têm dificuldade de beber a água lançada no córrego. Vamos reunir o povo e pedir que a Odebrecht dê um jeito nisso. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Se o senhor me perguntasse se hoje eu cederia o terreno para a instalação da ETE em Córrego dos Monos, a minha resposta seria não. Por outro lado, o que foi feito no meu distrito teve o objetivo de tirar todo o esgoto de dentro do córrego, do qual dependemos muito. Em certos momentos, também lá tem dado mau cheiro, mas não na ETE em si, como havia ocorrido no começo. Eu cobrei da empresa, e eles foram até lá colocar um filtro separado do lado de fora; assim, a água que eles pegam no copo está limpa. O cheiro advém da sobra que vai para o córrego, que é apenas o caminho, já que não há água nele. Falta pressão para a água descer; portanto, ela para, escurece e, dali para frente, vem o mau cheiro. Repito que isso é devido ao córrego estar seco, pois, na ETE, o filtro melhorou a situação. Acredito que em Valão de Areia, a instalação desse filtro, embora não vá resolver o problema completamente, melhorará situação. A minha vontade não era errar, tanto é que, visando o bem-estar da comunidade, cedi o terreno na porta da cozinha da minha casa. Isso, senhores, quando todos sabem que ninguém quer esgoto nem presídio por perto. / **Delandi Pereira Macedo:** — Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Registro a presença do amigo Astor Júnior, homenageado recentemente pelo seu trabalho na área de engenharia. Quando o seu irmão Wilson se aposentar na Câmara, você terá tudo para ocupar uma dessas cadeiras. / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa-tarde a todos! Senhores, tenho observado que dentro dos coletivos há quatro cadeiras preferenciais e, estando as mesmas ocupadas, quando surgem outras pessoas idosas ou mulheres grávidas, ninguém lhes dá lugar para sentar. Por isso, fiz uma indicação ao prefeito, pois, como vereador, conforme orientação do jurídico desta Casa, não posso legislar em cima do transporte coletivo. Pedi ao prefeito para determinar que todos os lugares dos ônibus sejam preferenciais, e não só esses quatro. Essa é uma forma educativa de fazer com que os jovens e outros deem lugar para aqueles que mais necessitam sentar. Essa indicação acaba também com o constrangimento de se sentar nos bancos preferenciais, mesmo quando não há idosos ou gestantes para ocupá-los. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Há pouco tempo, o Vereador Osmar apresentou um projeto com algumas dificuldades de execução, pois caberia ao motorista exigir que o lugar fosse cedido. Já existem no Brasil leis aprovadas por Câmaras Municipais, prevendo que quem se negar a dar o lugar para um idoso, uma grávida ou qualquer outro que necessite sentar, em vez de ser colocado para fora do coletivo, pague uma multa. Também nessas cidades todas as cadeiras dos coletivos passaram a ser preferenciais, o que foi interessante. / **Edison Valentim Fassarella:** — Acho que o correto é isso e estou indicando ao prefeito que faça uma lei nesse sentido para tornar essa situação mais democrática. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Essa lei também atenderá aquilo que o Vereador Osmar pensou lá atrás. / **Edison Valentim Fassarella:** — De fato, essa era a preocupação do Vereador Osmar. Com todos os bancos sendo liberados, será mais fácil conscientizar os jovens, que um dia também serão idosos. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Ouvi atentamente o discurso do Vereador Carlos Renato Lino e achei interessante a colocação dele, respeitando a qualidade técnica do secretário de Agricultura. Esse secretário, na minha visão, é um homem muito capacitado, experiente e respeitado em nível nacional, com uma importante folha de serviços prestados ao Estado. Então, de forma respeitosa, não posso levantar nenhum questionamento quanto ao que ele se propôs a fazer neste mandato do

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

Prefeito Casteglione, pois fez muito bem a Cachoeiro de Itapemirim durante esse período. Contudo, como todo ser humano é passível de erro, eu vejo que ele errou ao viabilizar recursos, da ordem de 20 mil reais, para promover um campeonato regional ou distrital. Não concordei com isso, porque a Secretaria de Agricultura é coirmã da de Interior, e vejo que esses recursos deveriam ser transferidos para essa segunda, que está enfrentando grandes dificuldades. Também até hoje não vimos nenhuma ação que, administrativa, política ou tecnicamente, nos levasse a considerar que a Secretaria de Esportes funcione em Cachoeiro de Itapemirim. Eu não sei se é por falta de elementos humanos, material ou equipamentos, nem qual é a estrutura daquela pasta, mas vejo que ela não funcionou. Agora, se há recursos ou não, isso é outra história. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Sabemos das dificuldades que o nosso Município está enfrentando, basta ver que a nossa renda per capita é a última dentre os setenta e oito Municípios do Estado. Fizemos aqui a nossa parte, tanto é que a agricultura recebeu um orçamento de 5 milhões 219 mil reais, e à Secretaria de Esportes, que não deve ter comprado nem uma bola, coube 9 milhões 328 mil reais. Se eu fosse o secretário dessa pasta, sairia hoje mesmo dela. Ora, diante desse orçamento, ele não gastou nem 1 mil reais. Se não gastou nada, não fez esporte; então, pergunto: onde foi parar esse dinheiro? / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Para pagar pessoal. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Precisamos fazer um pedido de informação sobre isso. Se colocamos 9 milhões 328 mil reais no orçamento, assumindo esse compromisso com o esporte, e não gastaram nada, cabe-nos fazer um pedido de informação para saber onde foi usado esse dinheiro. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Convivemos com muita proximidade com diversos secretários, criticando-os ou elogiando-os. Agora, quanto à Secretaria de Esportes, não ouvi sequer um vereador reconhecer o trabalho realizado naquela pasta, que ficou no esquecimento, no ostracismo. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Ela não existiu. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Passou em branco, tanto é que nem sei o nome do secretário. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Não há secretário, não, vereador. Aquela pasta é ligada à de Cultura. / **Wilson Dilem dos Santos:** — V. Ex.<sup>a</sup> tem toda a razão, e eu acho que o Secretário Archanjo deveria pensar melhor, considerando que esses 20 mil reais seriam bem utilizados num trabalho na Secretaria de Interior, pagando manutenção de máquinas e até comprando pneus. Uma proposta de esporte nascendo da Secretaria de Agricultura? Isso é algo que não dá para entender, para aceitar nem é correto. Quem administrará isso? Será alguém da militância do esporte ou serão outras pessoas com interesses esportivos e políticos? / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Quanto à capacidade do Secretário Archanjo, digo que é inquestionável. Eu sempre disse que ele não misturava a sua secretaria com política; agora, é realmente um absurdo pegar 20 mil reais da secretaria e do conselho e destinar a um cidadão para promover campeonato. Eu não sou contra o futebol. No passado, diante das dificuldades que o ex-secretário Elimar Ferreira enfrentava, tentou-se uma parceria com o objetivo de comprar de lâmina de patrol, no valor de 1 mil reais, e isso não foi permitido. Como o conselho pode, então, liberar 20 mil reais para um cidadão promover campeonato? O Muca promove seus campeonatos com toda a dificuldade e não conseguirá dar início ao que queria fazer, por não conseguir juntar a equipe, visto que o cidadão do conselho já foi para as comunidades prometer isso e aquilo. Se a pessoa pode não ter gasto nenhum, vai querer pagar para participar de campeonato? / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — É

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

muito fácil querer criticar o ex-secretário e atual Vereador Neném Cadável quanto à situação do interior, mas não sabemos das dificuldades que ele encontrou lá, sem máquina e sem gasolina. Assim, fica difícil trabalhar. Aquela secretaria não tem nada; na verdade, não sei o que Cachoeiro tem. / **Wilson Dilem dos Santos:** — O prefeito deveria trabalhar essa questão de forma legal, colocando-a no contexto. Caso a Secretaria de Esporte seja afim, que ela cuide desses recursos, só não pode a Pasta de Agricultura manusear esse dinheiro, porque dá para desconfiar de direcionamento a certa pessoa politicamente ligada à área. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Esse é um dinheiro do Conselho Municipal de Agricultura. Os proprietários têm essas horas pagas, e até o dinheiro arrecadado nas festas da exposição vai para esse fundo. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Eu entendi. Agora, vou me dirigir ao Vereador David Lóss, da Comissão de Justiça, para falar sobre alguns projetos meus que foram devolvidos, pois penso que poderíamos sentar novamente para debatermos os pareceres com o jurídico da Casa. Vejo que são quatro projetos importantes para o Município, mas a Comissão de Justiça resolveu acompanhar o parecer da procuradoria, inclusive uma dessas matérias foi considerada inconstitucional. Uma delas fala sobre a conveniência de haver pátio do Detran, áreas de depósito de veículos, afastados do perímetro urbano da cidade. A essa proposta, por conta do problema da dengue, agreguei a necessidade de coberturas. Se formos aos pátios do Carari e do Coronel Borges, veremos que são vergonhosos, um vexame para nós, e as nossas famílias estão pagando um alto preço por não haver condições fixadas legalmente para a existência desses depósitos. A procuradoria e a comissão disseram que isso depende do Detran e que faz parte de uma legislação estadual, só que esses pátios estão localizados no Município. Ora, concordo que se respeite a legislação estadual, mas podemos fazer as nossas adaptações, ou seja, que haja esses pátios dentro do Município, mas afastados do perímetro urbano e cobertos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Quando o Detran autoriza um local para abrigar esses carros, precisa fazer as exigências de como isso se dará. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Como o nosso trânsito é municipalizado, acho que, durante esse convênio, o Município deveria participar ativamente, vendo o interesse da sociedade, garantindo, como já disse, o afastamento do perímetro urbano e a cobertura do pátio. A reclamação da vizinhança quanto a esses pátios é muito grande. O meu projeto não foi muito bem interpretado pela procuradoria nem pela comissão. Também apresentei um projeto que cria um sistema de armazenamento e aproveitamento de águas pluviais no Município, outro estabelecendo um programa de controle de desperdício de água potável distribuída pela rede pública municipal, e um criando o programa de racionamento de água, consistindo na implantação de mecanismos de captação, armazenamento e utilização de águas pluviais nas escolas públicas do Município. São águas de reuso, e o Astor Dilem, que é engenheiro, sabe que desenvolvemos alguns projetos para pessoas que querem instalar isso em suas residências, o que podia também ser viabilizado pelo Município. A comissão e a procuradoria entenderam que essas iniciativas não deveriam partir do Legislativo, e eu acato e entendo perfeitamente, mas vejo que o Executivo poderia aceitar isso como sugestão, incluindo no Código de Obras e no Plano Diretor Urbano, para promover uma melhor qualidade de vida e economia para os contribuintes. Digo isso, senhores, porque as tarifas de luz, de água e de esgoto estão muito caras, e o que for feito para minimizar esses custos para as famílias será bem-vindo. Depois, alguns critérios técnicos poderiam ser estabelecidos, através portaria, após discussão com o corpo técnico da prefeitura, conselheiros do PDM e o seletor grupo de

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

engenheiros que há no Município, além da realização de audiências públicas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Nos próximos anos, chegaremos a quase 4% de utilização de energia solar. Cada chuveiro elétrico consome 40% da energia gasta na casa, e em vários lugares já estão utilizando a energia solar, que será a do futuro. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de anunciar que o PDT já tem o seu pré-candidato definido para as eleições do Município de Cachoeiro de Itapemirim, que é o Vereador Alexandre Maitan. A nossa convenção apenas homologará o nome dele como candidato a prefeito de Cachoeiro. Também temos um quadro da melhor qualidade de candidatos ao cargo de vereador. Assim, sugiro aos partidos que trabalhem para eleger dezessete vereadores, porque dois sairão desse grupo maravilhoso, que ultrapassará quatorze mil votos. Temos vinte e oito candidatos a vereador. Se Deus quiser, o PDT será o grande vencedor das eleições deste ano. Muito obrigado! / **Elimar Ferreira:** — Boa-tarde a todos! Estou elaborando um projeto autorizativo referente aos carros abandonados nas ruas. Em conversa com alguns membros da Guarda Municipal, tomei conhecimento de que não existe lei permitindo o guinchamento desses veículos, caso estejam emplacados. No Bairro Jardim Itapemirim, em frente à casa da minha mãe, há um carro parado há cinco anos, assim como ocorre em muitos outros lugares por aí. Precisamos dar condições para a guarda trabalhar, porque essa situação não pode continuar como está, até por conta do risco da dengue. Gostaria de contar com o apoio dos colegas para aprovarmos essa matéria o mais rápido possível. O que foi colocado aqui pelo companheiro Delandi sobre a questão das drogas em Valão de Areia é verdade, e o mesmo ocorre em Moledo, que é um local pequeno. É de dar tristeza ver filhos de amigos, criados dentro da igreja, caindo nas drogas. Quanto à minha passagem pela Secretaria de Interior, repito que não consegui fazer 100%, e sim aproximadamente 60% do que foi possível. Agradeço ao Mário, da Lusmar, e a outros amigos, que colaboraram para que alcançássemos sucesso. Cachoeiro tem seiscentos e oitenta e oito quilômetros de estradas de chão, e muitos desses lugares há quinze anos não viam uma patrol. Eu consegui passar a máquina em toda a área territorial do Município. São João da Lancha, que pertencia a Itapemirim, no novo mapeamento do IBGE passou a ser uma localidade do nosso Município, inclusive toda a região da Safra, o que aumentou mais ainda a área territorial de Cachoeiro. Muita coisa que eu gostaria de ter feito não foi possível. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — V. Ex.<sup>a</sup> fez milagres, porque só assim para trabalhar nessa área com apenas uma retroescavadeira, uma pá mecânica e uma patrol, diante do tamanho da demanda. A administração precisa dar condições para o secretário trabalhar, porque é difícil fazer milagre como V. Ex.<sup>a</sup> fez. / **Elimar Ferreira:** — Se não me falha a memória, no dia 14 haverá a licitação para escolher a empresa que fará a manutenção das máquinas, pois o contrato com a anterior venceu desde o fim do ano passado. Assim, se Deus quiser, as máquinas quebradas serão consertadas, dando mais condições de trabalho ao nosso secretário. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Além de V. Ex.<sup>a</sup> conseguir trabalhar com apenas uma máquina de cada, faltava combustível, e é difícil ser secretário onde falta tudo. A taquicardia acometeu V. Ex.<sup>a</sup>, e eu não sei como não morreu do coração. Sei disso, porque um enfermeiro me disse que a sua pressão chegou a 23, tamanha preocupação em atender A, B e C. Sei o sufoco que V. Ex.<sup>a</sup> passou. / **Elimar Ferreira:** — Quero agradecer o apoio do prefeito e dos vereadores amigos, que tiveram paciência comigo. Fizemos aquilo que foi possível fazer. O colega Alexandre falou sobre o Morro do Cruzeiro, e esse foi um serviço que fizemos duas ou

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

três vezes, mas a chuva levou tudo. A solução é a que o prefeito pretende dar, ou seja, o asfaltamento daquelas ruas, previsto para iniciar dentro de 45 ou 60 dias. Pedi à minha assessoria para fazer um levantamento quanto até que idade os coletivos podem circular. O Vereador Luisinho está me dizendo que são dez anos, e nós precisamos fazer essa verificação nos coletivos de Cachoeiro de Itapemirim, principalmente naqueles que transportam alunos. Vamos montar uma comissão para ver como a prefeitura está fazendo a vistoria e a fiscalização desses veículos, porque há muitos ônibus que não têm mais condições de transportar crianças. O Vereador Delandi disse que na Kombi não havia um acompanhante com os alunos, e precisamos ver isso com a Secretaria de Educação, porque não se pode transportar crianças dessa forma. A fiscalização desses veículos precisa ser mais rígida. Não acredito que esses ônibus estejam em condições de circular, sejam eles da Coope Serrana, de outras linhas ou até mesmo da praça. Depois que ocorrer um acidente não adiantará mais investigar. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Quando assinamos a isenção de IPTU para o Residencial Esperança, os moradores fizeram uma série de reivindicações, inclusive protocolamos um pedido à Flecha Branca para que aumentasse as linhas para aquela região, principalmente nos horários de pico. Foi também solicitado ao prefeito, e eu encaminhei indicação no sentido de que a Secretaria de Educação desse uma atenção mais efetiva àqueles moradores. O pessoal da SEMSUR também instalou um braço de luz na entrada daquele condomínio, e a Agersa fará uma reunião com alguns moradores para rever a questão dos horários dos coletivos. Também quero fazer coro no que diz respeito aos horários de fim de semana, pois muitas senhoras me procuraram, reclamando da dificuldade de sair do Residencial Marbrasa no domingo para irem à igreja. Estamos pedindo que haja sempre um ônibus circular para aquela região, com passagem pelo Hospital Infantil e pelo Posto Paulo Pereira. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Registro que a minha posição foi referente à segurança, e o Fernando, da Secretaria de Trabalho, disse que há famílias até entregando as chaves, porque estão ficando desiludidas devido a essa situação. Aquele foi o primeiro condomínio do Programa Minha Casa Minha Vida entregue aqui, e é preciso tirar lição dessa experiência. O Ministério das Cidades tem seus critérios, e não é simplesmente levantar um apartamento, entregar à família e ir embora. É preciso observar a localização, a adequação e a estrutura. É importante que o Município avalie essa estrutura de acesso à escola, os ônibus, o atendimento de saúde e até o perfil de quem vai receber esses apartamentos. Pode ser que, como é o primeiro, esses aspectos não tenham sido avaliados. Esse é um programa maravilhoso, mas é preciso adequar algumas coisas. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Excepcional. Dentro dessa situação, preocupo-me com o próximo conjunto, que é o do Bairro Gilson Carone, onde serão entregues o dobro de moradias, chegando a mais de mil e duzentas. Por conta da mudança, algumas crianças tiveram problemas de localização na rede escolar, e imaginem como será, se o Residencial Gilson Carone for inaugurado dentro de uma perspectiva de fim de ano letivo. É necessário, portanto, fazer esses ajustes. Também ouvi questionamentos quanto à segurança. Alguém dentro do perfil entregou as chaves dizendo que, pelas condições que viu lá, preferia passar o apartamento para outro, tendo em vista que era sozinho e tinha uma pequena deficiência, sendo melhor morar mais perto do centro da cidade. Achei essa atitude muito justa e honesta por parte desse cidadão. Tenho um amigo com sete filhos, e pode ser que seja até impossível colocá-los dentro desse apartamento, mas as adaptações são feitas para poderem sobreviver.

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

Eu encaminhei essa família com sete filhos à Secretaria de Habitação para fazer o cadastro, mas não sei fizeram. Senhores, desejo de ousadia, coragem, boa-sorte e competência aos novos Secretários Elias de Souza, que assumiu a Secretaria de Assistência Social, a Viviane, a de Serviços Urbanos, o Gilvandro Gava, a de Obras, o Umberto Júnior, a de Interior, e o Toninho, a de Habitação. Quem vai ganhar com o êxito desses novos secretários somos nós e principalmente a população de Cachoeiro. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Aviso que, na próxima terça-feira, haverá a eleição da Ouvidoria Racial, quando o Vereador Brás estará nesta Casa. Os candidatos serão inscritos na hora, mas já sabemos que o colega Osmar concorrerá a essa vaga. / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, foi comentado que a eleição seria esta semana. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — O Vereador Brás e outros não estão presentes. Quem ganhar a eleição vai poder indicar um funcionário para o cargo da Ouvidoria, pois o que trabalha lá está de férias este mês; então, não vai se perder nada. / **Alexandre Andreza Macedo**: — Se tiver o cargo, também vou querer disputar essa eleição. Estou brincando, pois dei a minha palavra ao Vereador Osmar e votarei nele. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário)**: — É preciso ser candidato pela causa, e não pelo cargo ou porque é negro. Precisamos trabalhar pelo negro de Cachoeiro. Eu faço parte da Mesa e não posso me candidatar. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — No passado, houve um grande problema quanto a isso. / **Alexandre Andreza Macedo**: — Eu não quero ser ouvidor. O meu voto é para o Vereador Osmar. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem**: — O Vereador Rodrigo está dizendo que eu não posso ser candidato, porque não sou negro? Tem que ser pela cor? / **Alexandre Andreza Macedo**: — Boa-noite a todos! Quero contribuir com a fala do Vereador Delandi a respeito do colégio de Valão de Areia. A área em que ele foi construído foi doada ao Município pelo Sr. Lucas. Conversei com ele para que pudesse doar a parte atrás do colégio, onde seria construída uma área de lazer, mas ele queria vender. O local é do Município e realmente está sendo utilizado para o uso de drogas e prostituição. Como a área fica bem perto da Igreja Católica, poderia ser cedida a ela, inclusive conversarei sobre essa possibilidade com a secretária. Há uma lei, de Minas Gerais, criada pelo então governador Aécio Neves, estabelecendo que o transporte escolar só é permitido acima de três quilômetros. A secretária garantiu aqui o transporte para aquela comunidade, o que está registrado em ata. Quando a procurei para resolver essa questão, ela me tranquilizou, pedindo-me que não colocasse fogo, porque estava tudo certo. Agora, fui até a superintendência, sendo informado de que o transporte para menos de três quilômetros não é viável. Esses três quilômetros são medidos em linha reta e, se existir algum eixo que saia do trecho, o aluno não pode ser recolhido. O trecho será medido pela Escelsa. Se um aluno estuda na EMEB Valão de Areia e, dentro dos três quilômetros, o pai dele tiver um registro na Escelsa, o transporte vai passar, e a criança ficará para trás, o que é um absurdo. Agora, há outra lei estabelecendo que, quando a criança estiver correndo risco, mesmo que esteja a cem metros de distância da escola, é obrigação do Município ou do Estado lhe dar segurança; então, existe essa abertura. Será que em Itaoca, distrito cuja produção é de mais de cem mil toneladas de pedra, não há risco nenhum? Fui até à superintendência buscar um técnico para que visitasse o distrito e analisasse essa questão com olhos diferentes. Ele rodou algumas áreas comigo, inclusive da Mineração Espírito Santo até o Ipiranga, e constatou que deu um pouco mais de três quilômetros. Quanto ao trecho do Morro do Cruzeiro até a escola, deu apenas mil e poucos

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

metros; assim, o veículo não pode pegar os alunos. O técnico disse que a área do Ipiranga é de segurança, e, como viu crianças brincando por lá, disse que elas também poderiam ir para a escola a pé. Elas brincam lá, porque não têm uma área de lazer. Como as mães vão manter as crianças presas dentro de casa? Essas mães acordam às quatro horas da manhã para fazer a marmita do marido que vai trabalhar. Eu rodei junto com o técnico na área de Valão de Areia, da Vila Bento até a Escola Petronília Vidigal, e ele viu que a rodovia não tem acostamento; então, lá ficou liberado para o transporte. Na secretaria, foi dito que estava tudo certo, só que o Estado paga ao Município 3 reais por quilômetro, e este, por sua vez, 9 reais em um contrato de um ano. Portanto, é preciso haver bom senso entre a Secretaria de Educação e a superintendência para que seja revista toda essa situação, garantindo-se o transporte das crianças. Fiz um requerimento, endereçado ao Deputado Ferraço, solicitando que ele nos ajude quanto a isso junto à SEDU. Peço que o Vereador Luisinho fale sobre a resposta do deputado. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu estava presente quando o deputado conversou com o chefe da Casa Civil e com o Secretário Estadual de Educação, o Professor Haroldo. O secretário disse que a lei será revista, porque está causando transtornos em todo o Estado. Ele perguntou ao deputado se o projeto, chegando à Assembleia, demoraria muito para ser votado, e Ferraço se comprometeu a colocar a proposta logo em votação. O deputado pediu para dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que, no que depender da Assembleia Legislativa, o projeto será votado. Então, o requerimento de V. Ex.<sup>a</sup> obteve sucesso. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Agradeço o esclarecimento, vereador. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Na quinta-feira, poderemos fazer essa cobrança ao governador e também ao deputado. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**, ocasião em que os líderes partidários declinaram da palavra. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / Feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores José Carlos Amaral e Lucas Moulais, sendo confirmada a do Edil Brás Zagotto. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que o projeto que remaneja o orçamento e o que altera a composição do Conselho Municipal de Trânsito sejam incluídos na pauta do dia. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / Passamos à **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 28, 29, 30 e 31/2016 – David Alberto Lóss (Denominam vias públicas). / **Fabício Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que os requerimentos e os projetos de decreto legislativo sejam apreciados em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / Em seguida, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667 e 668/2016 – José Carlos Amaral; 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774 e 775/2016 – Lucas Moulais; 776, 777, 778, 779, 780 e 781/2016 – Delandi Pereira Macedo; **669/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o secretário de Saúde lhe informe o seguinte: 1 – Qual o critério usado para contratação dos médicos para as

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

unidades de saúde dos bairros de Cachoeiro de Itapemirim? 2 – Em caso de contrato, informar qual a duração do mesmo. 3 – A especialidade e o tempo de contratação constam do contrato? 4 – Após o contrato firmado entre a prefeitura e o médico, qual carga horária é estabelecida para o mesmo se dedicar ao atendimento nas unidades de saúde? 5 – Quantos médicos atuam nas unidades de saúde de Cachoeiro e adjacências e quais as suas especialidades? 6 – Informar os nomes completos de todos os médicos em exercício, as referidas cargas horárias e as unidades onde estão lotados. 7 – Qual penalidade é aplicada ao médico que deixa de cumprir com algumas de suas obrigações profissionais? 8 – Enviar cópia do contrato de todos os médicos que prestam serviços direta ou indiretamente à Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim); **782/2016 – Delandi Pereira Macedo** (Requer do Prefeito Municipal, Sr. Carlos Roberto Casteglione Dias, as seguintes informações: quantas câmeras estão instaladas na cidade que qual a localização de cada uma delas? Quanto tempo ficam armazenadas as gravações? Quantos pedidos de cópia de gravação foram feitos e encaminhados para a elucidação de crimes ou averiguação de fatos no ano de 2015 e no primeiro trimestre de 2016?); **Regime de Urgência** para apreciação dos seguintes Projetos de Lei: 37, 38 e 39/2016 – Poder Executivo; **Projetos: de Decreto Legislativo: Concedendo Comenda Augusto Paulino Nogueira: 63/2016 – Wilson Dilleme dos Santos e 66/2016 – Rodrigo Pereira Costa; Concedendo Comenda Roberto Carlos Braga: 64/2016 – David Alberto Lóss e 67/2016 – Rodrigo Pereira Costa; Concedendo Título Igrnez Massad Cola: 65/2016 – Rodrigo Pereira Costa; de Lei: 26/2016 – Poder Executivo** (Dispõe sobre a alteração da Lei 6.261, de 22/07/2009, modificada pela Lei Municipal 7.094, de 18/11/2014, que trata da composição do Conselho Municipal de Trânsito de Cachoeiro de Itapemirim). / Logo após, **foi aprovado**, por unanimidade dos presentes, **o Projeto de Lei 27/2016 – Poder Executivo** (Autoriza a abertura de crédito especial para inclusão de despesa não prevista no orçamento vigente). / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Quero cumprimentar a amiga e companheira do PMDB, Sra. Magda Gasparini, a quem agradeço pela presença nesta Casa. / Prosseguindo, foi colocado **em discussão o Veto Parcial ao Projeto de Lei 265/2015 – Poder Executivo** (Altera a redação de dispositivos da Lei 4.009, de 20/12/1994, que instituiu o Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências). / **David Alberto Lóss:** — O projeto do Executivo tem por finalidade incorporar a gratificação de cargo comissionado ao salário do funcionário que atua por dez anos na função. A emenda da Comissão de Constituição incluía nesse benefício os funcionários que tivessem quinze anos alternados na função, mas o prefeito a vetou. Peço a derrubada do veto. / **Wilson Dilleme dos Santos:** — Vereador David, qual é o parecer da procuradoria ao veto e à emenda? / **David Alberto Lóss:** — O veto é parcial. O parecer da procuradoria diz o seguinte: “Opinamos pela manutenção do veto, de acordo com o artigo 109 do Regimento Interno.” Já a Comissão de Constituição assim se pronunciou: “A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, proponente da emenda que introduziu o parágrafo 8º no artigo 7º, manifesta-se pela manutenção do texto original e, portanto, é contrária ao veto, uma vez que propôs alteração com base em levantamento de impacto financeiro e declaração do ordenador de despesas do Município, afastando qualquer possibilidade ou expectativa de grande impacto financeiro para os próximos exercícios. Se não bastasse, é mais do que justo que os servidores efetivos que labutaram por mais de quinze anos em cargos comissionados ou funções gratificadas intercaladas tenham o mesmo direito concedido àqueles mencionados

**“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

no parágrafo 3º do mesmo artigo, aos quais ficou garantida a estabilidade financeira referente aos dez anos.” A comissão é contra o veto, mesmo sendo o parecer da procuradoria legislativa favorável à manutenção do mesmo. Os vereadores podem ficar à vontade para votar. / **Fabrizio Ferreira Soares:** — Lá atrás, sugeri a proposta de quinze anos intercalados e, até a semana passada, eu defendia a derrubada do veto. Agora, decidi concordar com a procuradoria da Câmara, que opinou pela manutenção do veto, porque a emenda gera despesas para o Município, e, de fato, não podemos legislar sobre isso. Essa lei está errada, e o prefeito deve mandar outro projeto para derrubá-la. A lei diz que o servidor efetivo que ficar dez anos em cargo comissionado passará a ter aquele vencimento para sempre no seu salário, e só contam os últimos quarenta e oito meses. Assim, um efetivo que era motorista e recebia 800 reais de cargo comissionado, por ser competente ou amigo do prefeito ou de vereador, é nomeado para estar à frente de uma secretaria, onde fica por quarenta e oito meses. Como ele está em início de carreira, ficará por mais quinze anos impactando a folha, pois, mesmo se não for mais secretário, receberá o equivalente a esse cargo. Essa será mais uma lei em relação à qual lá na frente nos arrependemos. O veto é parcial, e o nosso arrependimento será porque isso impactará excepcionalmente o Município. Haverá um despertar para a busca de cargos comissionados, que são políticos, para funcionários arrastarem essa vantagem lá na frente. Erramos lá atrás e, para que isso não ocorra mais, peço a manutenção do veto, mesmo que seja contrário ao parecer antes dado. Foi um grande erro do governo, pois, como já disse, lá na frente, a folha, que já está inchada, inchará mais com coisas que não darão qualidade à máquina. Discutimos a diferença salarial, que não condiz com o trabalho. Um guarda municipal, por exemplo, tem um salário de 2 mil e 400 reais, enquanto que um gerente recebe 2 mil reais. Como colocar um cargo comissionado para ganhar menos que um efetivo? Portanto, a qualificação já está caindo, assim como os critérios para que a pessoa tenha um cargo comissionado. Mesmo assim vamos contemplar essas pessoas eternamente? Os espertos que se aproximarem dos políticos terão mais vantagens. Acredito que a lei tenha sido criada de forma tendenciosa para beneficiar esses dez funcionários, só que daqui a uns anos serão trinta e, posteriormente, cem, culminando com o inchaço da máquina administrativa. A lei já está toda errada e, se aprovarmos passando para quinze anos, ainda mais pessoas serão contempladas. / **Elimar Ferreira:** — Eu seguirei a procuradoria da Casa. Ora, o Dr. Gustavo é advogado e ainda há outros que também analisaram esse veto. São eles que entendem de lei. Assim, o meu voto será dado com consciência, de acordo com a procuradoria da Câmara. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ainda não consegui compreender direito essa questão, mas, conversando com os colegas, vi que, se aprovarmos o veto, só algumas pessoas serão beneficiadas, especialmente aquelas da administração. E o restante dos servidores? O meu voto será de acordo com o do Professor David. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — O Vereador David está em seu segundo mandato e busca melhoria; então, é relevante pensarmos na tese dele. Eu sempre ficarei a favor do vereador. / Posto em votação o **Veto Parcial ao Projeto de Lei 265/2015**, acima descrito, **foi mantido** por nove votos contra seis do plenário. **Votaram a favor:** Carlos Renato Lino, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo e Luis Guimarães de Oliveira. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — A justificativa para a

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

ausência do Vereador Fabrício é que ele passou mal, com pressão alta, e está na Santa Casa. Eu, por exemplo, posso estar falando aqui agora e passar mal. O sujeito lá do IBC foi rezar, tomou um banho de água fria e caiu morto. / **Seguem justificativas de voto.** / **David Alberto Lóss:** — O problema é que cai nas costas desta Casa a possibilidade de um benefício apenas a esse grupo de servidores do Município. Por que conceder estabilidade financeira apenas para as pessoas que exercem o cargo por dez anos e não também as que o fazem durante quinze? / **Alexandre Valdo Maitan:** — Não vou me ater à questão fática, pois já passei por isso. Há um parecer da procuradoria pela rejeição de um projeto meu, e outro parecer do Vereador David divergente. Hoje, o David, como membro da Comissão de Justiça, foi contra o parecer da procuradoria da Casa. Várias vezes eu tive projetos que considero relevantes com pareceres divergentes, considerando o entendimento. Agora, quando é o meu projeto, por eu ser minoria, não levam em conta essa questão do entendimento. Assim, peço aos colegas que se atenham a este momento, porque ele se repetirá em outras oportunidades, ou seja, votos divergentes de dois juristas acerca de uma mesma matéria. Isso é salutar, é o exercício do entendimento e, embora alguns votos sejam políticos, outros são técnicos. Quando a procuradoria diverge das matérias que eu apresento, apontando inconstitucionalidade, peço a retirada das mesmas. Agora, se for por conta de princípio, defenderei os meus projetos aqui. A matéria em questão, apesar dos entendimentos divergentes, não é inconstitucional. O Professor David, por quem tenho carinho e admiração, divergiu em dois projetos meus, dando parecer favorável a um e contrário a outro, isso sobre a mesma matéria, e a procuradoria teve o mesmo entendimento. Perdi um projeto e ganhei outro; portanto, o Vereador David hoje bebeu do próprio veneno, porque a procuradoria divergiu do entendimento dele, e nós fizemos aqui um juízo de valor. / **David Alberto Lóss:** — Gostaria de dizer que direito não é matemática, e nele há o entendimento. Não se trata de inconstitucionalidade. Se vai onerar o Município, aqui não consta nenhum cálculo para embasar o parecer. Eu procurei fazer esses cálculos e vi que não oneraria tanto o poder público. Onera com dez, e pouco a mais com quinze. O Vereador Maitan está certo, é uma questão de debate. Eu não sou candidato a nada e acho que poderia sim ter sido dado o benefício também para os servidores que trabalham quinze anos intercalados na função gratificada ou comissionada. Esses, por conta desse veto, vão se aposentar sem estabilidade financeira. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O vereador é todo engessado aqui. O meu posicionamento não é ficar contra ele em seus projetos. Sou mais a favor de uma ampliação do que favorecer apenas quatorze servidores. Por que todos os servidores estão com salários tão defasados? O Município tem cinco mil desempregados de dezembro até agora; então, qual é o objetivo de onerar os cofres públicos para favorecer quatorze pessoas? É o momento de fazermos essa reflexão. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Senhor presidente, gostaria que V. Ex.<sup>a</sup>, como nossa liderança máxima na Casa, encabeçasse um movimento, fazendo um projeto de lei à parte quanto aos servidores que ocupam esses cargos por quinze anos intercalados. Os quatorze servidores estiveram aqui e nos explicaram tintim por tintim do que se tratava. Como o parecer da Casa disse que o Professor David, no seu intuito de ampliar o direito, criou outra lei com essa emenda, pode-se fazer uma nova legislação, em conjunto com o Poder Executivo, agraciando aqueles que ficaram de fora dos benefícios concedidos a esse seleto grupo dos quatorze. Os agentes de trânsito, conforme disse o Vereador Luisinho, estão pedindo o mesmo benefício concedido aos biólogos. Aí, quando esse pedido dos agentes está chegando aqui, a Guarda Municipal

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

---

---

26

pede a mesma coisa. Os agentes de serviço público municipal estão querendo uma redução na carga horária de oito para seis horas, e eu acredito que não dá para legislar para todo mundo no mesmo pacote. É possível entrar num consenso e dividir isso com um grau de menor dificuldade. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Preocupo-me muito, porque há quinquênio e decênio sem pagar há cinco anos no Município. Graças a Deus, a Câmara está com tudo em dia. Agora, faremos a eleição para a Ouvidoria Racial, sendo candidato o Vereador Osmar da Silva. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Já está conversado, e o companheiro Osmar da Silva é candidato único. Ele já passou por aquela ouvidoria e fez bem a defesa da raça, o que é importante. / Posto em votação **o Vereador Osmar da Silva foi eleito**, por unanimidade dos presentes, **Ouvidor Racial.** / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O Vereador Osmar é o novo ouvidor racial desta Casa. / **Osmar da Silva:** — Agradeço o voto dos meus amigos. Estarei à frente daquela ouvidoria e farei o melhor puder para todos os que dela precisarem. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva, Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas e Rosemere Duarte Biazatti, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la. \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

---

---